

## CURSO DE EXTENSÃO RACISMO E ANTIRRACISMO NA ESCOLA

Nayara Cardoso de Oliveira <sup>1</sup>

### RESUMO

O Curso de Extensão intitulado Racismo e Antirracismo na Escola, possui uma carga horaria de 160 horas, com atividades presenciais (encontros, apresentações de atividades e participação em eventos) e atividades virtuais (encontros virtuais via Meet, encontros extras, participação no Classroom, e ações organizadas pela coordenação), com encontros quinzenais, com duração de 4h cada. O objetivo principal do curso é instigar o debate histórico sobre os estudos afro-brasileiros para que sejam questionados, revisados e atualizados pelos cursistas (docentes ou estudantes universitários), para o desenvolvimento do pensamento crítico em sala de aula e a efetivação de uma educação antirracista nas Escolas. O curso está dividido em: Modulo 1 – Encontros Introdutórios (Aula inaugural; Uso de termos e conceitos na educação; O histórico do racismo no Brasil; O racismo no ambiente escolar; Educação Antirracista no Brasil: percurso, avanços e limites); Modulo 2 – Encontros Específicos de Formação e Preparação (BNCC e a formação de profissionais em Educação; Educação Infantil - Educação Étnico-racial e BNCC; Fundamental I - Educação Étnico-racial e BNCC; Fundamental II - Educação Étnico-racial e BNCC; Acompanhamento dos projetos Institucionais de Leitura das Escolas); Modulo 3 – Encontros práticos (Algumas brincadeiras africanas, afro- brasileiras e indígenas; A Educação Escolar Indígena: experiência e a base curricular; Confecção de bonecas negras: ancestralidade, afeto e representatividade; A imagem dos negros nas demandas Audiovisuais) e Modulo 4 – Seminários de práticas pedagógicas para uma Educação das Relações Étnico-raciais (serão 3 divisões das apresentações: Educação infantil, Fundamental I e Fundamental II). O curso tem a certificação chancelada pela Secretaria Municipal de Educação de Santo Estevão, onde a mesma dispõe do espaço, material e logística para funcionamento. Ao final do curso entregue a Rede Municipal um E-book com os planos apresentados nos seminários de Práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Curso de extensão, Racismo, Antirracismo, Educação Antirracista.

### INTRODUÇÃO

A formação de professores é antes de tudo um ato político, que exige opções epistemológicas, filosóficas, e curriculares, onde é necessário levar em consideração as reais necessidades dos docentes e seus anseios pessoais e profissionais. É importante saber que os

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso Profissional em História da África, da Diáspora e dos Povos Indígenas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - BA, [nayaracardoso.historia@gmail.com](mailto:nayaracardoso.historia@gmail.com)



estudos e discussões sobre formações vêm contribuindo para reflexão sobre políticas, currículos e práticas.

Ao se falar em formação existe uma relação de atividade entre formador e o agente a ser formado, de acordo com Freire (1996,p25), “[...] não existe docência sem discência; é preciso que desde o começo do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”.

Variadas são as formas de percepções e definições sobre a formação, por exemplo formação continuada, formação permanente, formação inicial. Não existe ciência exata sobre formações, pois ela pode ser concebida como atividade de busca.

A formação é sempre um acontecimento próprio do humano, e apresenta como característica inacabamento, a complexidade e a verificação das praticas sociais e, num dado tempo o esforço para dar conta da diversidade e pluralidade. Compreendendo assim a formação como processos de escolhas e trilhas/caminhos que melhor conduzam o desenvolvimento variados de sentidos para os dois lados, para quem forma e para quem será formado.

Qualquer projeto de formação trará uma ideologia em si, seja implícita ou explícita. Refletir, discutir e promover a formação em qualquer espaço ou tempo e necessita de um levantamento de posicionamentos, a tomada de decisões e a defesa de uma compreensão sobre o que seja a formação, isso faz parte do fenômeno humano.

Existe um desafio na sociedade atual racista e desigual que é tentar a partir da educação, dos movimentos de lutas e de conquistas por parte dos variados segmentos sociais, a partir das conquistas das leis 10.639/03 e 11.645/08, que embora modificasse os currículos, não promoveu muitas modificações na pratica dos profissionais; a lei de cotas; diferentes ações afirmativas e outras. A formação e a prática do educador exige uma contextualização entre o desafio de trabalhar as questões raciais e racismo e as temáticas que são geralmente apresentadas nas formações docentes, pois ainda são temas pouco debatidos e o profissional encontra muita resistência e limites em sua prática diária em sala de aula, melhor lugar para se encontrar a diversidade social e cultural.

A capacitação docente para a diversidade é mister, no sentido de reconhecer a importância do diálogo entre os campos contraditórios e de conflitos, que permeiam os



diversos grupos sociais e as instituições. Tudo isso, pois ainda cabe a escola o trabalho duplo com as ciências ou universais e os saberes diversos. É na escola que busca-se superar o racismo, a discriminação, o reconhecimento dos valores e das diversas práticas dos diferentes grupos étnico-raciais.

Desde a implementação da LDB/1996, que profissionais em educação tiveram o desafio de ter que se familiarizar com a diversidade de variados modos de vivências, principalmente numa sociedade não apenas plural, mas também carregada de preconceitos, discriminação, conflitos e contradições. A LDB buscou alternativa para mudar as práticas educativas, representando uma mudança de orientação na formação e atuação do educador.

A lei 10.639/03, e a sua complementação lei 11.645/08 mostram que apenas a LDB não foi suficiente para que a diversidade seja tratada de maneira eficaz e prestes a completar 20 anos, a lei 10639/03, ainda não consegue ser implantada em sua totalidade nas instituições. É triste pensar que ainda temos instituições que apenas comemoram o dia da consciência negra, ou produzem apenas um material comemorativo ao dia do índio.

A promulgação das leis supracitadas trouxeram com elas, ricos e variados materiais para a execução do trabalho do professor em sala de aula, foram livros de estudo, paradidáticos, adição de conteúdos em livros didáticos, algumas disciplinas, que por vezes eram apenas optativas em universidades/faculdades, em curso de história e pedagogia.

## **METODOLOGIA**

Para a administração do curso da Rede Municipal de Ensino, foi realizado um estudo antecipado para a logística de como executar as atividades e de que maneira seriam realizadas as aulas. Assim focamos em 4 módulos de conhecimentos e um módulo extra com as atualidades:

<b>MÓDULO 1 - ENCONTROS INTRODUTÓRIOS</b>		
<b>Encontro</b>	<b>Tema</b>	<b>Data</b>
1.	Aula inaugural - apresentação do curso e logística	24 de março
2.	Uso de termos e Conceitos na Educação	07 de abril
3.	Histórico do racismo no Brasil	28 de abril
4.	Racismo no ambiente escolar	12 de maio
5.	Educação Antirracista no Brasil	26 de maio



## MÓDULO 2 - ENCONTROS ESPECÍFICOS DE FORMAÇÃO E PREPARAÇÃO

Encontro	Tema	Data
1.	BNCC e a formação de profissionais em Educação	09 de junho
2.	Fundamental I - Educação Étnico-racial e BNCC	14 de julho
3.	Educação Infantil - Educação Étnico-racial e BNCC	21 de julho
4.	Projetos de Leitura das Escolas e livro Cartografia Poéticas: A Joia do Paraguai em cena	04 de agosto
5.	Orientação do Seminário	18 de agosto

## MÓDULO 3 - ENCONTROS PRÁTICOS E VIVÊNCIAS

Encontro	Tema	Data
1.	Brincadeiras africanas, afro-brasileiras e indígenas	01 de setembro
2.	Educação Escolar Indígena	15 de setembro
3.	Recursos audiovisuais e a Educação das Relações Étnico-raciais	06 de outubro
4.	Representatividade na confecção de bonecas negras	17 de novembro

## MÓDULO 4 - SEMINÁRIOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Encontro	Tema	Data
1.	Seminário dos grupos de Ensino Fundamental I	20 de outubro
2.	Seminário dos grupos de Educação Infantil	27 de outubro
3.	Seminário dos grupos de Ensino Fundamental II	03 de novembro

## ENCONTROS E ATIVIDADES EXTRAS

Encontro	Tema	Data
1.	Filme Medida provisória	03 de maio
2.	Racismo ambiental com professor Iago Gomes da Silva	28 de julho
3.	Relações Étnico-raciais, Gênero e sexualidade na escola, com a professora Denyse de Almeida dos Santos.	25 de agosto
4.	Vivência indígena no Centro Cultural Yanawa	



	Kariri – Xocó, com as professoras Milene Mabel Santos Gusmão e Vatuze Conceição Servilha	26 de setembro
5.	Filme A Mulher Rei	28 de setembro
6.	Viagem pedagógica a Porto Seguro	11 a 15 de novembro
7.	Certificação e entrega oficial do E-book	15 de dezembro

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Sílvio Luiz de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

BRASIL. Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas de Promoção de Igualdade Racial. Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília, 2009.

BRASIL, MINISTÉRIO da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. “Introdução”. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, v.1, MED/SEF, 1998.

BRASIL. **História e Cultura Afro-Brasileira**. Lei Federal nº10.639/2003.

Colin. A, S, A. & Perez, M, C, A. Adultização de crianças na sociedade contemporânea entendimentos e perspectivas. In W. D. Guilherme (Org.), **A produção do conhecimento nas ciências sociais aplicadas**. Atena Editora, Ponta Grossa – PR, p.52-57, 2018.



DANTAS, M; CAVALCANTE, V. **Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa.**

Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2006.

FREIRE, Paulo. Conscientização: Teoria e prática da libertação. Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

GIROUX, Henry. A disneyzação da cultura infantil. In: Silva, Tomaz Tadeu; Moreira, Antonio Flávio (Orgs.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais.** Petrópolis: Vozes, 1995.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, relações étnico-raciais e a Lei 10.639/03.** A cor da cultura, 2011.

GOMES, Nilma Lino. (Org). Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03. Brasília: MEC/Unesco, 2012.

GOMES, Nilma Lino; JESUS, Rodrigo Ednilson de; ALVES, Aline Neves Rodrigues. As escolas e suas práticas. In: GOMES, Nilma Lino (org). Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03. Brasília: MEC/Unesco, 2012.

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

HASENBALG, Carlos. Discriminação e desigualdade racial no Brasil. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

LIMA, Heloisa Pires. Personagens Negros: Um breve Perfil na Literatura Infanto-Juvenil. In. **Superando o Racismo na escola.** 2º edição revisada. KABENGELE, Munanga (Org.). Alfabetização e diversidade. Brasília: MEC/SEC, 2005.

LIMA, Heloisa Pires. Personagens Negros: Um Breve Perfil na Literatura Infanto-Juvenil. In: Superando o Racismo na escola. 2a edição revisada. Kabengele Munanga, organizador. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.



MEYER, Dagmar E.. Das (im)possibilidades de se ver como um anjo... In: GOMES, Nilma Lino; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002;

MOURA, Glória. O Direito à Diferença. In. **Superando o Racismo na escola**. 2ª edição revisada. KABENGELE, Munanga (Org.). Alfabetização e diversidade. Brasília: MEC/SEC, 2005.

MUNAKATA, Kazumi. Produzindo livros didáticos e paradidáticos. (Tese), PUC- SP, São Paulo, 1997.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Cadernos Penesb (Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade brasileira), 1999.

MUNANGA, Kabenguele, Nilma Lino Gomes. O negro no Brasil de hoje. 2ª edição. São Paulo; Global, 2016.

MUNANGA, Kabenguele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação-PENESP-RJ, 2003.

MUNANGA, Kabenguele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

MUNANGA, Kabenguele. Negritude: Usos e Sentidos. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1988.

SANTOS, Sales A. dos. A Lei nº 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639- 2003. Brasília: MEC: SECAD, 2005.

SILVA, Ana Célia da. A discriminação do negro no livro didático. 2ª ed. Salvador: EDUFBA, 2004.

SILVA, Ana Célia da. A representação social do negro no livro didático: o que mudou? por que mudou? Salvador: EDUFBA, 2011.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky e o processo de formação de conceitos**. São Paulo, 1992.



ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e Identidade Nacional**. São Paulo, Brasiliense, 2003.

SODRÉ, Muniz. **A Verdade Seduzida: por um conceito de cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A., 1988.